PROJETO DE LEI Nº 044/2022

CRIA O DIA DO FUNDADOR DE SANTA MARIA DE JETIBÁ - FREDERICO GRÜLKE E A SEMANA DO IMIGRANTE POMERANO.

O Prefeito Municipal de Santa Maria de Jetibá, Estado do Espírito Santo.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica criado, no município de Santa Maria de Jetibá, o **"Dia do Fundador de Santa Maria de Jetibá - Frederico Grülke",** a ser comemorado todo dia 26 de Maio, data da chegada de Frederico Grülke ao Espírito Santo no ano de 1872.

Art. 2º. Fica criada, no município de Santa Maria de Jetibá, a **"Semana do Imigrante Pomerano"**, que deverá ser comemorada na semana do dia 28 de Junho, data da chegada dos primeiros imigrantes pomeranos aos Espírito Santo no ano de 1859.

I - *Deverá ser realizada Sessão Solene, alusiva as comemorações da imigração pomerana, bem como ao "Dia do Fundador de Santa Maria de Jetibá - Frederico Grülke", no qual deverão ser homenageados descendentes de pomeranos, especificadamente, nesta sessão.*

II - *Essa sessão deverá ocorrer na Semana da Imigração Pomerana, ou seja, na semana do dia 28 de Junho.*

Art. 3°. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4°. Revogam-se as disposições em contrário.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Santa Maria de Jetibá-ES, 27 de Julho de 2022.

HILÁRIO ROEPKE
Prefeito Municipal

Santa Maria de Jetibá-ES, 27 de Julho de 2022.

MENSAGEM Nº 044/2022

ENCAMINHA PROJETO DE LEI Nº 044/2022, QUE DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DIA DO FUNDADOR DE SANTA MARIA DE JETIBÁ - FREDERICO GRÜLKE E A SEMANA DO IMIGRANTE POMERANO.

A Sua Excelência o Senhor
Vereador **ELMAR FRANCISCO THOM**
Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá

Senhor Presidente, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras.

O Projeto de Lei ora submetido à apreciação desta Casa Legislativa, tem por objetivo criar o “Dia do Fundador de Santa Maria de Jetibá - Frederico Grülke, e a Semana do Imigrante Pomerano

No dia 28 de junho de 1859, aportaram no Porto de Vitória, os primeiros imigrantes vindos da Província Prussiana da Pomerânia. Estes imigrantes eram em sua grande maioria diaristas, que buscavam ser proprietários de suas terras em solo brasileiro, ora que estes trabalhavam para grandes latifundiários em sua Pátria querida. Neste dia, chegaram 117 (cento e dezessete) imigrantes pomeranos, divididos em 27 (vinte e sete) grupos familiares, todos de confissão luterana.

Estes imigrantes subiram pelo Rio Santa Maria até a Colônia de Santa Leopoldina, fundada em 1857, e se estabeleceram em lotes denominados prazos. Neste primeira viagem, vieram os Bielke, Graunke, Krause, Küster, Raasch, Reinnholz, Schulz, Schmidt, Schumacher, Schroeder, Schwantz, Zumach, entre outros.

Até o ano de 1860 vieram outros 46 (quarenta e seis) imigrantes, porém, o maior fluxo migratório se estende entre 1868 e 1874 e, ao todo 2.223 colonos pomeranos chegaram ao estado, sendo o maior número de imigrantes de origem germânica, estabelecidos no Espírito Santo.

Conforme mapa dos terrenos ocupados da Colônia de Santa Leopoldina, oferecida ao Imperador Dom Pedro II, no ano de 1860, mostra a área ocupada por imigrantes pomeranos destacada de cor amarela. Esta área passaria a se chamar “Pomerânia”.



Mapa de terrenos ocupados na colônia de Santa Leopoldina. 1860. Pertence a Biblioteca Nacional.

Com a chegada de mais imigrantes, foi necessária a demarcação de novos loteamentos e, com isso a Colônia de Santa Leopoldina se expande até a localidade de Caramuru e Jequitibá, que é mencionada no mapa de 1872 como “Alta Pomerânia”



Mapa da Colônia de Santa Leopoldina com loteamento. 1872. Arquivo Público do Estado do Espírto Santo

Podemos destacar neste mapa os lotes demarcados com nome das famílias que já os ocupavam, bem como os demarcados para novas famílias que aportariam no Espírito Santo, naquele ano. Além disso, aparecem nitidamente os nomes “Pomerânia”, hoje Rio das Farinhas e parte de Caramuru e “Alta Pomerânia”, hoje a Vila de Caramuru e parte de Jequitibá. Até este ano de 1872, a região estava ocupada pelas famílias Jastrow, Lemke, Plaster, Raasch, Gabrecht, Braun, dentre muitas outras.

Não podemos deixar de destacar a importância na edificação das localidades para quais os imigrantes se estabeleciam. Era fundamental para estes, a construção de um local para realizar celebrações religiosas, bem como, lecionar e fazer reuniões. Então era construída uma pequena escola/capela para este fim, que mais tardar daria lugar a Igrejas maiores, com escola nas proximidades, sendo muitas vezes esta pequena e rústica construção, destinada a este fim.

No ano de 1869, a Igreja Luterana de Luxemburgo foi inaugurada. No ano de 1872, na localidade de São Sebastião de Belém, que também era chamada de Alta Pomerânia, foi construída uma pequena capela, a qual foi utilizada até meados dos anos de 1880, mesmo com a construção da Igreja Luterana de Jequitibá.

Cemitérios também faziam parte deste crescimento expansionista realizado pelos imigrantes. Estima-se que nas regiões que hoje compreendem os municípios de Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá, foram construídos mais de 40 (quarenta) cemitérios, sendo que estes, em sua grande maioria, estão em uso até os dias atuais.

No ano de 1880, Frederico Grülke veio morar onde é atual sede do município de Santa Maria de Jetibá, se tornando o primeiro morador da localidade. Frederico, que empresta seu nome para a avenida principal da cidade, nasceu na pequena vila de Seidel no município de Köslin, na Pomerânia. Era filho de Guilherme Grülke Matilda Wruck.

Frederico Grülke chegou no dia 26 de maio de 1872, com 11 (onze) anos de idade, à bordo do navio Guttenberg, junto com seus pais, duas irmãs e um irmão. O navio partiu de Hamburgo no dia 07 de abril daquele ano.

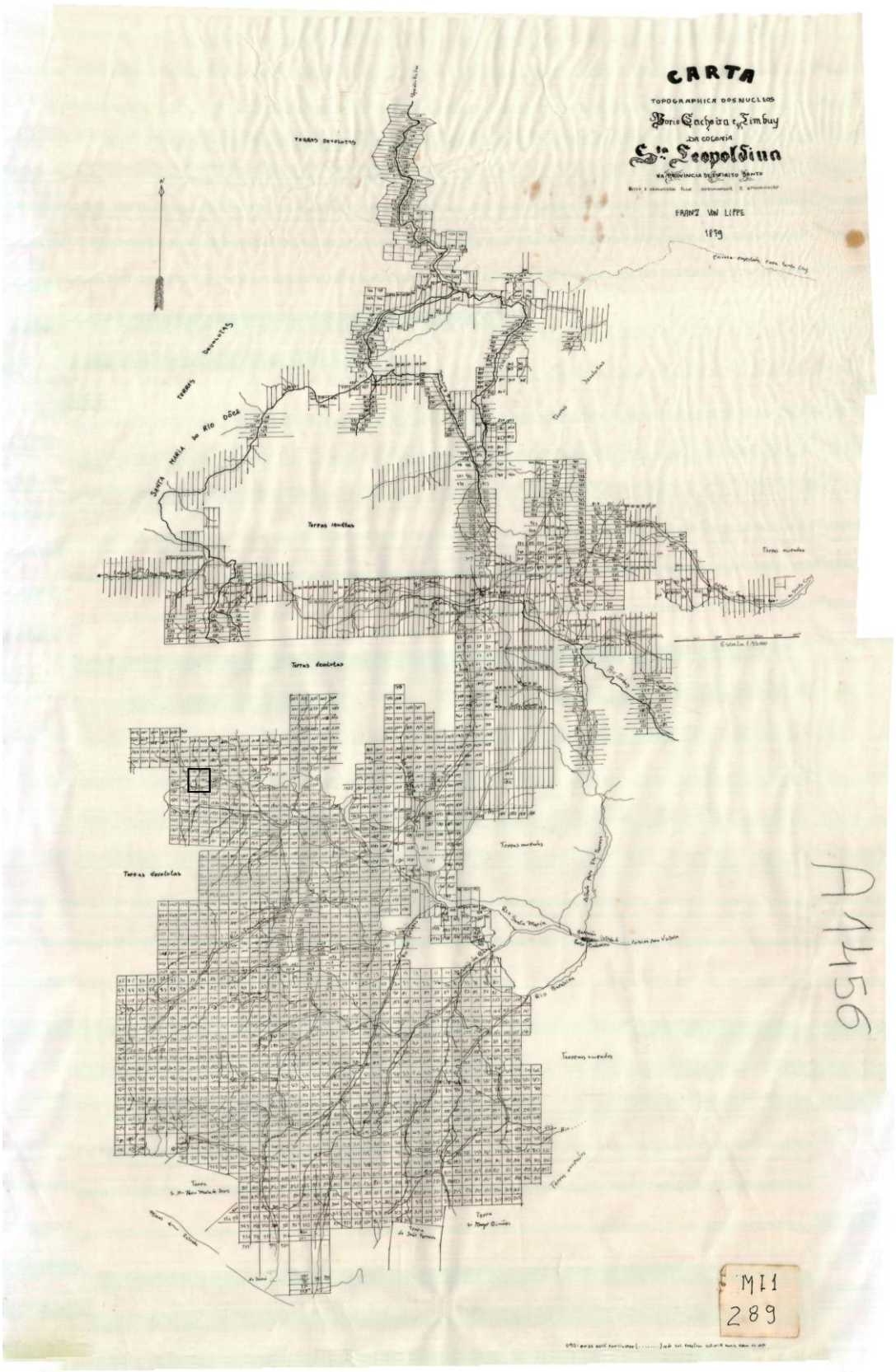
Cinco meses após sua chegada, a família Grülke recebeu o lote nº 772, no mês de novembro de 1872, cinco meses após sua chegada, o pai de Frederico Grülke faleceu repentinamente, vítima de Febre. Frederico, por ser o filho mais velho, lutou junto com a mãe pela sobrevivência da família. Fato esse que moldou Frederico como um ser obstinado e lutador.

Algum tempo depois, sua mãe se casou com o viúvo Guilherme Zülske.

No ano de 1883, já com a propriedade organizada, Frederico se casou com a jovem Albertina Jacob.

Albertina era nascida na Pomerânia, na região de Cartzin. Chegou ao Espírito Santo com 09 (nove) anos de idade, com seus pais, o diarista Augusto Jacob e Guilhermina Knaack, em 1872.

Frederico e Albertina tiveram 22 (vinte e dois) filhos. Apenas uma filha de nome Albertina Grülke sobreviveu.



Mapa do ano de 1879, com lotes 1541, 1542, 1571 e 1572 - Atual sede do município de Santa Maria de Jetibá - Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Frederico e Albertina, além de agricultores, construíram uma pequena casa comercial, localizada na atual propriedade dos Schönrock.

No ano de 1905, adquiriram a pequena casa comercial da viúva Frederika Krüger, onde fica o Supermercado “Super Show”.

Frederico e Albertina prosperaram no comércio, chegaram a ter 10 (dez) tropas, com mais de 100 (cem) mulas para o transporte de mercadorias.

No ano de 1919, foi inaugurada a primeira estrada de rodagem no município de Santa Leopoldina. A estrada que ligava Santa Leopoldina a Santa Teresa. Nos anos de 1923 a 1924, foi construída a estrada de rodagem que ligava Santa Teresa à Figueira de Santa Joana, atual município de Itarana.

Frederico e Albertina quiseram modernizar o transporte de mercadorias do seu comércio. Para tanto, no ano de 1926, mandou construir a primeira estrada de rodagem ligando Santa Maria a Caldeirão. Adquiriram um caminhão importado da marca Saurer. Para dirigir o caminhão, mandaram vir da Alemanha o motorista Max Schulze. Para os reparos, veio da Alemanha o ferreiro Guilherme Miertschink. Em seguida veio também Hermann Miertschink que se tornou Guarda livros (contador) do comércio.

No ano de 1928, os municípios de Itarana e Itaguaçu construíram uma usina hidroelétrica no rio Santa Joana. Logo depois, Frederico contratou o engenheiro alemão, Ernst Pohl, para construir a primeira usina hidroelétrica em Santa Maria de Jetibá. Essa usina foi construída no rio São Luiz, onde hoje encontra-se a ponte que liga a rua Hermann Miertschink à Rodovia Afonso Schwab, que liga Santa Maria a Santa Leopoldina, logo na saída da cidade. Com a energia gerada, cedeu luz elétrica gratuitamente para o templo da comunidade luterana e para a família do pastor Hermann Roelke. Com a vinda de mais moradores, por exemplo, a família do primeiro fotógrafo de Santa Maria de Jetibá, Erwin Kerckhoff, continuou ampliando a iluminação para as demais famílias.

No ano de 1929, uma grande e grave crise internacional surgiu, com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Os preços do café, principal produto de exportação e fonte de renda dos agricultores, caiu a ponto de não haver mais comércio de café. O governo brasileiro comprou café para queimar, para evitar uma quebradeira geral.

Frederico e Albertina, junto do genro Emílio Arnholz e única filha também Albertina, foram duramente atingidos. Além das perdas financeiras, a única filha de Frederico Grülke faleceu. O genro Emílio Arnholz colocou a sua parte dos terrenos e a casa comercial a venda e mudou-se para a região de Pancas.

Frederico e Albertina incentivaram a única neta Sophia Arnholz, ainda viva, a adquirir a propriedade do pai. Sophia era recém casada com Florêncio Augusto Berger. O jovem casal Florêncio e Sophia adquiriram a casa comercial e com o auxílio de Frederico, continuaram o trabalho. Frederico Grulke havia dito que: “Santa Maria de Jetibá ainda seria um lugar de grande prosperidade”.

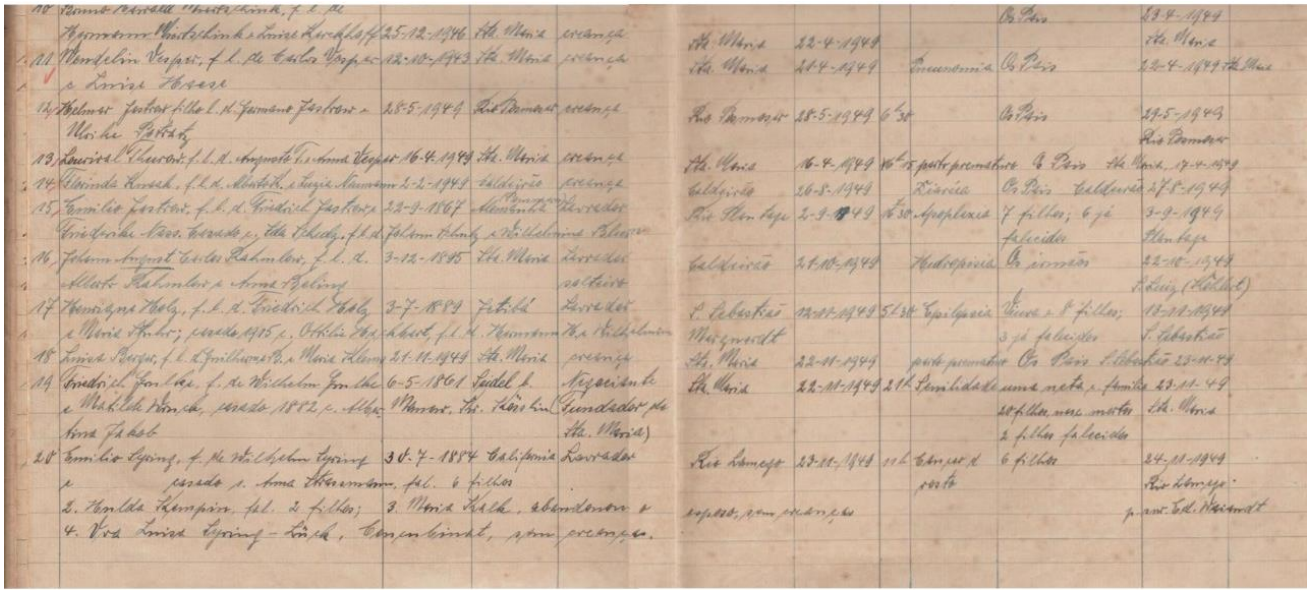
O prefeito de Santa Leopoldina, doutor Napeleão Fontelle da Silveira, que fora agrimensor, conhecia bem a realidade das propriedades e a monocultura do café. Ele queria evitar a saída das famílias para o norte, criou, com auxílio do governo federal, a estação de fruticultura, para o cultivo de novas culturas e fonte de renda para os agricultores. A estação funcionou por anos, na casa onde se localiza o atual Museu da Imigração Pomerana.

Além de estradas, Frederico adquiriu máquina para beneficiar café, acolheu e incentivou a vinda do primeiro médico o doutor Johann Assanger, o dentista Willibaldo Lasse e o Farmaceutico Tércio Correia dos Santos.

Frederico Grülke faleceu com mais de 80 (oitenta) anos, no dia 22 de novembro de 1949. No seu registro de óbito, o pastor Hermann Rölke, que conviveu muitos anos Frederico Grülke, deixou registrado que, além de Comerciante, Frederico Grülke foi o “fundador de Santa Maria de Jetibá”

No ano de 1968, a câmara de vereadores de Santa Leopoldina, aprovou por unanimidade, o projeto de Lei nº 180, de autoria do vereador Waldemiro Berger, que criava a Avenida Frederico Grülke.

Florêncio Berger e Sophia Arnholz Berger, que sucederam Frederico e Albertina Grülke relataram no dia da sua morte que: “Não morria somente uma pessoa, mas que se apagava uma luz que iluminava a todos ao redor”



Registro de óbito nº 19, Frederico Grülke, com observação do Pastor Roelke: “fundador de Santa Maria”. - Arquivo da Igreja Luterana

Assim como Frederico e Albertina, que foram os primeiros a chegar a localidade onde é a atual sede do município de Santa Maria de Jetibá, vários outros imigrantes e descendentes foram chegando e edificando o nosso município, a fim de torna-lo o que é nos dias atuais.

Desde a chegada, no dia 28 de junho de 1859, até a subida para as regiões de São Sebastião de Belém, Caramuru, Jequitibá e Recreio, seguindo para região de Rio Possemoser até Garrafão, Santa Maria de Jetibá se tornou o maior núcleo de pomeranos do Brasil.

Desse modo, o projeto de lei encaminhado propõe a criação do Dia do Fundador de Santa Maria de Jetibá - Frederico Grülke e, Semana da Imigração Pomerana com destaque ao dia 28 de Junho, dia da chegada dos primeiros imigrantes pomeranos, a fim de preservar e respeitar a memória daqueles que tanto lutaram para tornar esse município a grande potência que é atualmente.

Na expectativa da aprovação do mesmo, apresentamos a Vossa Excelência e aos ilustres Vereadores e Vereadoras, os nossos votos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente

HILÁRIO ROEPKE
Prefeito Municipal

Processo nº 6208/2022